DESCONSTRUINDO O SILÊNCIO DOS HOMENS: REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM MASCULINA, EXPRESSÕES E EXPECTATIVAS SOCIAIS

ARLEI LEITE CARVALHO; ANTÔNIO JOSÉ FIGUEIREDO OLIVEIRA

RESUMO

A construção da masculinidade na cultura ocidental é um fenômeno complexo, influenciado por normas sociais, valores culturais e representações simbólicas. A definição de "homem" ao longo da história é moldada por tradições arraigadas e transformações sociais. O desafio de forjar a identidade masculina enfrenta adversidades desde a concepção até a fase adulta. No contexto social, a masculinidade frequentemente se associa a poder, força física e papel de provedor, resultando em restrições emocionais. Tornar-se adulto é desafiador, e a construção da identidade masculina é complexa. A linguagem desempenha papel crucial, carregando estereótipos e impactando a percepção e autopercepção masculina. Os aspectos sociais possuem uma influência significativa na construção da linguagem do homem e sua forma de expressar. A desconstrução desses padrões é essencial para uma identidade mais inclusiva e formas de linguagem que fujam da violência que tanto influenciou historicamente essa construção. Em suma, esse trabalho se justifica por ressaltar a importância sobre a reflexão de aspectos sociais, psicológicos e linguísticos, estes vistos como cruciais para uma compreensão mais flexível da masculinidade, permitindo a superação de ideais restritivos. O artigo tem como objetivo propor uma análise crítica sobre essa realidade, explorando nuances culturais da sociedade ocidental atual na criação do "homem" e sua linguagem. A metodologia utilizada foi a de referências bibliográficas. Como resultado da discussão, percebeu-se que os homens enfrentam muitas dificuldades ao expressam suas emoções, pois estas são moldadas por expectativas culturais e normas de gênero. Desde cedo, as regras sociais impõem aos homens padrões rígidos de comportamento, influenciando não apenas suas interações diárias, mas também a forma como se expressam. Sendo assim, conclui-se que a pressão para conformidade a estereótipos de masculinidade, caracterizados por força, assertividade e contenção emocional, cria barreiras significativas para uma comunicação aberta e transparente. Essas expectativas, internalizadas desde a infância, contribuem para a dificuldade que muitos homens enfrentam ao tentar expressar genuinamente seus sentimentos.

Palavras-chave: homem; desconstrução; expressão linguística.

1 INTRODUÇÃO

A construção da ideia de ser homem na cultura ocidental é um fenômeno complexo que permeia diversos aspectos sociais, psicológicos e linguísticos. Ao longo da história, a definição de masculinidade foi moldada por uma interação dinâmica entre normas sociais, valores culturais e representações simbólicas. Desde tempos antigos até os dias atuais, o conceito de "homem" tem sido delineado por uma interplay entre tradições arraigadas e transformações sociais.

De acordo com Money & Ehrhardt (1982), é mais desafiador forjar a identidade

DOI: 10.51161/conbrasau2024/34020

masculina do que a feminina, uma vez que, desde a concepção do bebê do sexo masculino até a fase adulta de virilidade, a construção da subjetividade masculina é permeada por inúmeras adversidades. Os riscos começam a se manifestar já na formação biológica, estendendo-se ao longo de toda a existência física, psicológica e sociocultural dos homens.

No contexto social, a masculinidade muitas vezes esteve associada a padrões de poder, força física e papel de provedor. Estereótipos de gênero moldaram as expectativas em relação ao comportamento masculino, influenciando não apenas as relações pessoais, mas também as estruturas institucionais. A pressão social para conformar-se a ideais de masculinidade muitas vezes resultou em restrições emocionais e psicológicas, limitando a expressão plena das emoções e vulnerabilidades humanas.

Em muitas culturas e sociedades, o processo de se tornar adulto é extraordinariamente desafiador, e a construção da identidade masculina ainda mais complexa e exigente. Enquanto a menstruação, acontece como uma forma de iniciação natural, proporciona à jovem a possibilidade de conceber filhos, fundamentando assim sua condição feminina, o rapaz adolescente passa por um processo educativo distinto. Este processo visa substituir a influência da natureza, rompendo com a identificação inicial e encantadora com a mãe, conforme descrito por Corneau (1993).

A psicologia da masculinidade na cultura ocidental reflete uma busca incessante por identidade e validação. Homens frequentemente enfrentam desafios relacionados à pressão para corresponder a padrões socialmente aceitos, o que pode impactar sua autoestima e saúde mental. A desconstrução desses padrões é um desafio constante, mas essencial para promover uma compreensão mais inclusiva e saudável da identidade masculina.

A linguagem, por sua vez, desempenha um papel fundamental na construção da ideia de ser homem. Termos e expressões associados à masculinidade são carregados de significados culturalmente específicos, influenciando a forma como os homens são percebidos e como se percebem. A análise crítica da linguagem revela a perpetuação de estereótipos de gênero e a necessidade de redefinição de conceitos para promover uma representação mais abrangente e justa da masculinidade na sociedade.

Em suma, a construção da ideia de ser homem na cultura ocidental é um processo intrincado, influenciado por fatores sociais, psicológicos e linguísticos. Sendo assim, a justificativa desse estudo se dá pela importância em se refletir sobre esses aspectos, vistos como cruciais para promover uma compreensão mais inclusiva e flexível da masculinidade, permitindo que os homens se libertem das restrições impostas por ideais antiquados e abracem uma identidade mais autêntica e diversa. Para tanto, o artigo tem como objetivo propor uma análise crítica sobre essa realidade, explorando nuances culturais da sociedade ocidental atual na criação do "homem" e sua linguagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou de artigos correlacionados ao tema do documentário base, para elucidar informações sobre a o homem na sociedade atual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao mergulhar na análise da linguagem masculina, expressões e expectativas sociais, encontramos uma rede complexa de construções sociais que moldam e limitam a maneira como os homens se expressam e interagem em diferentes contextos. Os resultados desta pesquisa bibliográfica revelaram uma série de padrões e tendências que destacam a influência das normas de gênero na comunicação masculina e nas expectativas sociais associadas.

Primeiramente, observamos que a linguagem masculina muitas vezes é caracterizada por uma valorização da racionalidade, objetividade e assertividade. Esses atributos são frequentemente associados à masculinidade e podem restringir a expressão emocional dos

DOI: 10.51161/conbrasau2024/34020

homens, dificultando a comunicação de sentimentos e vulnerabilidades. Essa tendência pode ser atribuída à pressão social para conformidade com normas de masculinidade hegemonicamente construídas.

Além disso, os resultados indicam que as expectativas sociais em relação aos homens frequentemente reforçam estereótipos de força, independência e controle emocional. Essas expectativas podem criar um ambiente onde os homens se sentem obrigados a suprimir aspectos de sua identidade e emocionalidade que não se encaixam nesses padrões socialmente prescritos. Isso pode resultar em dificuldades na comunicação interpessoal e no desenvolvimento de relacionamentos significativos.

No entanto, também identificamos sinais de mudança e resistência dentro da linguagem masculina. Há uma crescente conscientização sobre a importância da expressão emocional e da vulnerabilidade como componentes essenciais da saúde mental e dos relacionamentos saudáveis. Muitos homens estão buscando ativamente desafiar as expectativas tradicionais de masculinidade e encontrar maneiras mais autênticas de se comunicar e se relacionar.

Esses resultados destacam a necessidade contínua de desafiar e desconstruir as normas de gênero que limitam a expressão e a identidade dos homens. É essencial promover uma cultura de aceitação e inclusão que permita aos homens explorar e expressar plenamente sua diversidade emocional e individualidade. Isso não apenas beneficiará o bem-estar dos homens, mas também contribuirá para a construção de relacionamentos mais empáticos e significativos em toda a sociedade.

4 CONCLUSÃO

No tecido complexo da cultura ocidental, a influência cultural desempenha um papel crucial na construção das relações interpessoais e na comunicação. Essa dinâmica é particularmente evidente nas dificuldades que os homens enfrentam ao expressar suas emoções, moldadas por expectativas culturais e normas de gênero. Desde cedo, as regras sociais impõem aos homens padrões rígidos de comportamento, influenciando não apenas suas interações diárias, mas também a forma como se expressam.

A pressão para conformidade a estereótipos de masculinidade, caracterizados por força, assertividade e contenção emocional, cria barreiras significativas para uma comunicação aberta e transparente. Essas expectativas, internalizadas desde a infância, contribuem para a dificuldade que muitos homens enfrentam ao tentar expressar genuinamente seus sentimentos.

A associação frequente entre violência e comportamento masculino, amplifica essas dificuldades. A violência, muitas vezes vinculada à mística da masculinidade, perpetua padrões de interação marcados por agressividade, hostilidade e uma linguagem frequentemente ameaçadora. Essa cultura de violência não apenas afeta a comunicação individual, mas contribui para a normalização de interações agressivas.

O documentário "O Silêncio dos Homens", ao evidenciar os impactos dessas expectativas culturais, destaca a conexão entre a falta de expressão emocional e problemas sociais, conjugais e de saúde mental. A pesquisa realizada, envolvendo mais de 40 mil pessoas, proporcionou um insight profundo sobre as dificuldades enfrentadas pelos homens ao longo da vida, reforçando a influência da cultura na construção da identidade masculina.

As regras sociais que moldam a linguagem e a comunicação masculinas não se limitam apenas ao uso de palavras, mas também influenciam a escolha de tom, postura e expressões faciais. Essa conformidade estrita cria barreiras na comunicação interpessoal, impedindo uma compreensão mais empática e profunda entre os indivíduos.

A cultura de violência masculina, além de impactar a comunicação individual, contribui para a perpetuação de padrões tóxicos em toda a sociedade. A pressão para conformidade a estereótipos limita a expressão de vulnerabilidades, prejudicando o desenvolvimento de

DOI: 10.51161/conbrasau2024/34020

habilidades comunicativas saudáveis e a construção de relacionamentos empáticos.

Em um contexto familiar em transformação, a ausência de modelos de identificação masculina pode levar os adolescentes a buscar expressão fora de casa, muitas vezes incorporando padrões da cultura masculina externa, onde a violência é, por vezes, um meio aceito de expressão.

Superar essas barreiras comunicativas requer uma reavaliação crítica das normas de gênero e uma promoção de uma cultura que valorize a autenticidade emocional. A desconstrução dessas expectativas culturais é fundamental para criar espaços mais inclusivos, permitindo que os homens se expressem livremente e construam relações mais saudáveis e autênticas. A linguagem, como veículo cultural, desempenha um papel vital nesse processo, destacando a necessidade de redefinir termos e expressões associados à masculinidade para promover uma representação mais abrangente e justa na sociedade.

Portanto, a reflexão sobre as barreiras comunicativas impostas pela cultura ocidental oferece um panorama das complexidades enfrentadas pelos homens na expressão de suas emoções. A desconstrução de estereótipos, a promoção de uma cultura mais inclusiva e a valorização da autenticidade emocional são passos essenciais para superar essas dificuldades e construir um ambiente comunicativo mais saudável e enriquecedor.

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. **XY: sobre a identidade masculina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; BLOC, Lucas Guimarães; TEÓFILO, Magno Cézar Carvalho. **Os rituais da construção da subjetividade masculina**. O público e o privado,[S. l.], p. 1-16, 1 jun. 2012. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2627/2100. Acesso em: 11 dez. 2023.

CORNEAU, Guy. **Pai ausente, filho carente: o que aconteceu com os homens?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1990.

LINS, Daniel Soares & BEZERRA DE MENEZES, Maria Isolda Castelo Branco (coords.) **Paternidade: algo a ser reinventado.** In: Curso Família, Famílias. Universidade Aberta do Nordeste. Fascículo 4. Fortaleza: Jornal O Povo/Fundação Demócrito Rocha/Governo do Estado do Ceará, 1995.

MONEY, John & EHRHARDT, Anke A. **Man and woman. Boy and girl**. 8. ed. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1982.

NOLASCO, Sócrates (org.) **A desconstrução do masculino.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

O SILÊNCIO dos homens. Youtube: PapodeHomem, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NRom49UVXCE. Acesso em: 4 dez. 2023.

DOI: 10.51161/conbrasau2024/34020